

Propósitos educativos da Unidade Educacional, contendo os princípios do trabalho, incluindo os princípios da educação para a diversidade e inclusão.

A proposta educativa da Casa da Criança de Sousas tem como base os documentos legais nacionais que norteiam o nosso trabalho: Constituição Federal (1988), ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente - 1990), LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 1996), PNE (Política Nacional de Educação – Brasil, 2005), IQEI (Indicadores da Qualidade na Educação Infantil – 2009) e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010). Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação (PMC, 2013), ressaltamos que todas as atualizações das devidas leis foram estudadas.

O plano de trabalho da instituição depois de estudo e reflexão segue com a proposta da Pedagogia Freinet, a qual acredita que educar é construir juntos, professor, criança e família, através da autonomia, da cooperação, da responsabilidade, da criatividade da sociabilidade, da reflexão individual e coletiva e da afetividade.

Nesta proposta pedagógica, o desenvolvimento integral da criança é um processo que depende de uma dimensão sócio afetiva e cognitiva, colocando a criança como sujeito da aprendizagem. Ela é levada a explorar e descobrir todas as possibilidades do seu corpo, dos objetos, das relações e do espaço, e através disso, desenvolver a sua capacidade de observar, descobrir e pensar.

Situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens são orientadas de forma integrada, de modo a contribuir para o desenvolvimento das capacidades das relações interpessoais, de estar com o outro em uma atitude básica de aceitação, respeito, confiança e construção do conhecimento.

O educador tem fundamental papel dentro da proposta pedagógica e deve ser o elo entre o mundo da criança e o mundo em geral, tornando-se o mediador, encaminhador, orientador, organizador ou dinamizador de novas descobertas, visando uma ampliação do universo cultural e social da criança, mas sempre levando em conta e/ou valorizando o próprio mundo em que ela vive.

Enquanto mediador, o educador deve atuar como gestor de uma aprendizagem afetiva e lúdica, estabelecendo relações dialógicas entre aprendizagem, cuidado e afeto. Para isso, os educadores participam de cursos e atualizações frequentes dentro de processos de formações continuadas.

O ambiente de aprendizagem favorável emerge quando o professor é sensível às potencialidades interativas das crianças, às suas falas, aos balbucios, aos gestos, às movimentações e aos modos como se relacionam com o mundo, exigindo-lhe que esteja atento às melhores formas de organização do tempo e atividades para a promoção dessas situações. Essa atitude faz da mediação cultural exercida pelo professor um processo que potencializa a condição da criança como sujeito. Essa atitude ajuda a construir a criança ativa, que investiga, pesquisa, interroga, pergunta, reclama, incomoda-se com os desafios colocados pelo ambiente e intencionalmente escolhidos pelo professor.